

DISCRIMINAÇÃO

VIH / SIDA

NÃO DISCRIMINAÇÃO

Hélia Dias

ESSaúde – IPSantarém

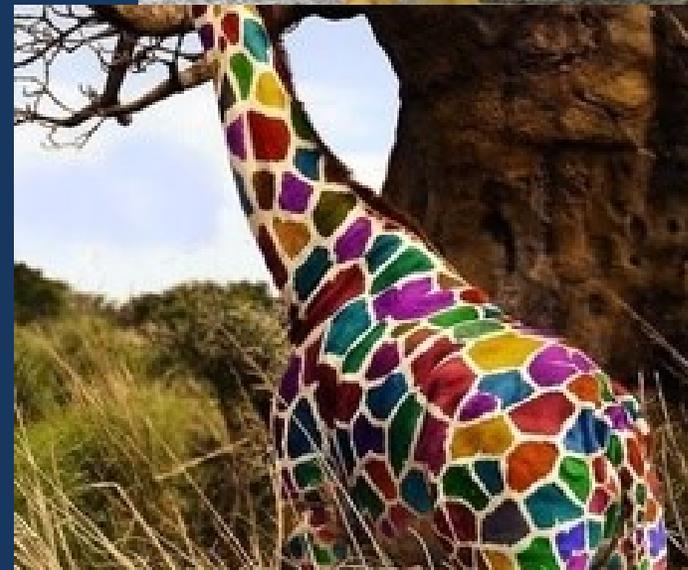
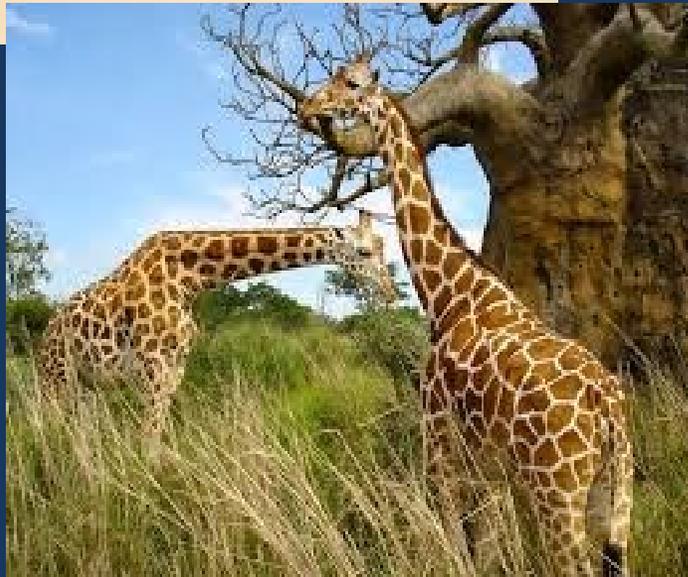
23 de maio de 2014



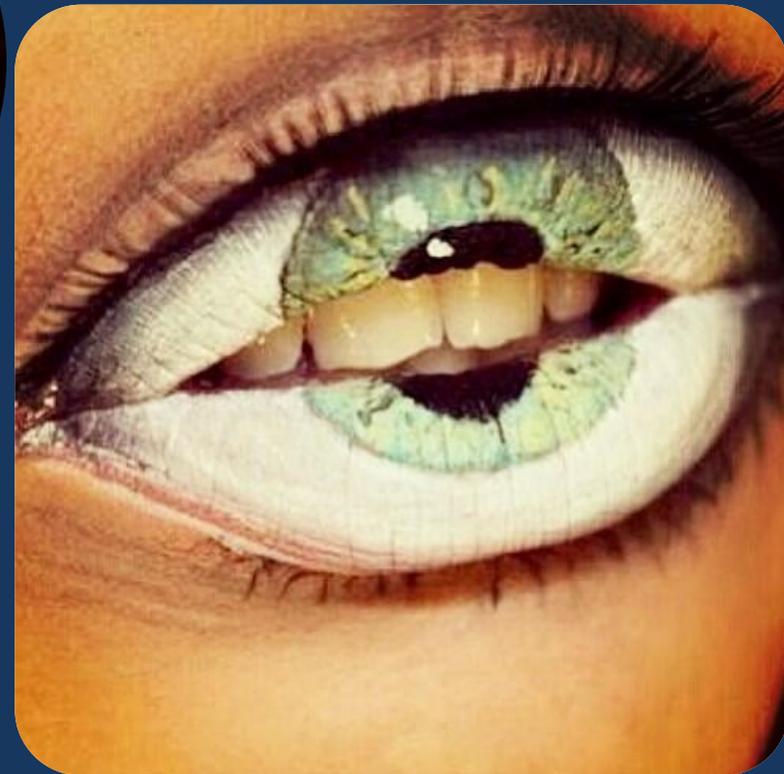
Roteiro

- O que é a discriminação?
- Porque nos discriminamos?
- Porque falamos de discriminação no VIH/SIDA?
- Se fosse eu o discriminado?
- O que podemos fazer para não discriminar?

DISCRIMINAÇÃO – O que é?



PORQUE NOS DISCRIMINAMOS?



Acerca do VIH/SIDA...

*“Depois de duas décadas...a epidemia global do SIDA não mostra sinais de diminuir... Entre as principais razões ...está **a persistência do estigma e discriminação contra os infetados**. Esta violação flagrante dos direitos humanos básicos conduz a doença ao anonimato enfraquecendo os esforços de prevenção e cuidados.”*

(ACORD; 2004)

O QUE PODE CONTRIBUIR PARA A DISCRIMINAÇÃO?

A SIDA não tem cura

Quem tem sido afetado?

As pessoas têm medo

A SIDA tem cura?

Resposta	Média	Total
Sim	3%	1
Não	85%	29
Não sei	12%	4
Total	100%	34 / 34

Pessoas que, por vezes, já são vistas na sociedade como diferentes



O QUE PODE CONTRIBUIR PARA A DISCRIMINAÇÃO?

A SIDA não tem cura

Quem tem sido afetado?

As pessoas têm medo

1. A maior parte das pessoas seropositivas tem um aspeto saudável:

Resposta	Média	Total
Sim	76%	26
Não	9%	3
Não sei	15%	5
Total	100%	34 / 34

É um risco abraçar uma pessoa com SIDA:

Resposta	Média	Total
Não	97%	33
Não sei	3%	1
Total	100%	34 / 34

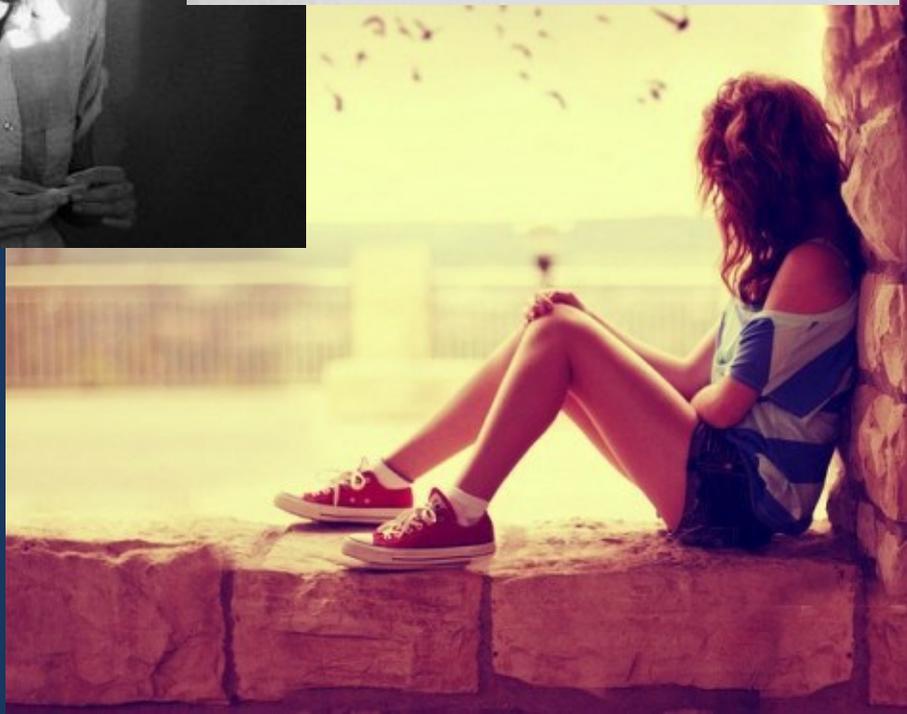
Pode-se contrair SIDA ao usar as roupas de uma pessoa com esta doença:

Resposta	Média	Total
Não	85%	29
Não sei	15%	5
Total	100%	34 / 34

19. Uma pessoa infetada com o VIH/SIDA não pode ir à escola nem trabalhar:

Resposta	Média	Total
Sim	6%	2
Não	82%	28
Não sei	12%	4
Total	100%	34 / 34

SE FOSSE EU?



Aos 16 anos, ao perder a virgindade com o meu namorado de quem tanto gostava, fui infetada pelo VIH. Disse-me coisas horríveis quando soube e sempre disse que não podia ter sido ele a infetar-me, porque ele estava “limpo”, era assim que ele se referia à sua seropositividade para o VIH apesar de ter recusado sempre fazer o teste. Desapareceu, pouco tempo depois e nunca mais o vi, ainda assim, resolveu difamar-me e contou a toda a gente que eu tinha vários homens e que estava com SIDA. Foram os piores anos da minha vida. (...) Hoje tenho 25 anos, e apesar de saber mais sobre esta infeção, consegui sobreviver a tudo isto com a ajuda dos meus pais. Chegámos a ter que mudar de casa, porque as pessoas foram cruéis. Hoje, a minha atitude é guardar segredo e tentar que ninguém saiba, sofro só de pensar que eu e a minha família podemos passar por tudo isto, novamente.

(Luísa, www.seeufosseseropositivo.com)

O QUE PODEMOS FAZER?

Informação

Conhecimento sobre o VIH/SIDA

Atitudes

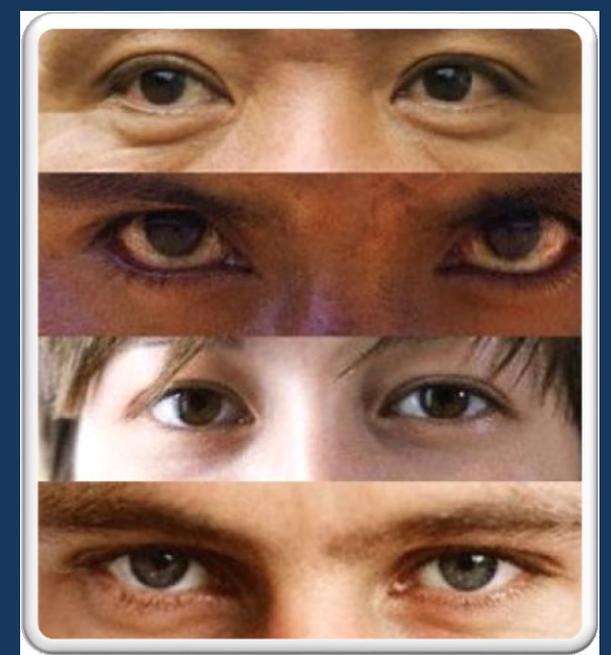
Intenção de usar

Comportamentos

Usar

Esquema de tomada de decisões

É necessário ...



Para que seja possível ...



ISTO PORQUE ...



A vida é bela!



O que é importante é que cada UM seja feliz!

Obrigada!

Escola Superior de Saúde de Santarém

Quinta do Mergulhão Sr^a da Guia
2005-075 Santarém

www.essaude.ipsantarem.pt

Tel: + 351 243 307 200

Fax: + 351 243 307 210

geral@essaude.ipsantarem.pt

UMIS – Unidade de Monitorização de Indicadores em Saúde

Coordenador da UMIS
Prof. José Amendoeira
Quinta do Mergulhão Sr^a da Guia
2005-075 Santarém

Tel: + 351 243 307 200

Fax: + 351 243 307 210

umis.projetos@essaude.ipsantarem.pt